
DIMENSÃO: ATIVOS DOMICILIARES, DAS FAMÍLIAS E POPULACIONAIS

Desigualdades de Acesso construídas pelas condições da família, do domicílio e do perfil populacional

INDICADOR

Percentual de domicílios particulares permanentes que apresentam condições de adensamento excessivo.

DESCRIÇÃO

O adensamento excessivo corresponde ao número médio de moradores superior a três por dormitório em domicílios particulares permanentes. Foi utilizada a variável densidade morador/dormitório do Censo Demográfico de 2010. Segundo o IBGE (2010), “o número de moradores por dormitório é um indicador clássico de bem-estar. Considera-se uma ocupação adequada quando existem até dois moradores por dormitório nos domicílios”. Quanto maior o valor dessa variável, *maior a situação de vulnerabilidade*. O alto valor dessa variável significa *menor acesso ao conjunto de ativos* que permitiriam ampliar suas oportunidades na cidade e na metrópole.

JUSTIFICATIVA

Baseado na pesquisa do Déficit Habitacional, realizada pela Fundação João Pinheiro (FJP) desde 1995, Tonucci Filho, Patrício e Bastos (2020) consideraram seis componentes particularmente sensíveis às condições de propagação do Covid-19 em áreas urbanas. Destes, foram avaliados para este trabalho os indicadores de adensamento excessivo e coabitação, que “podem ampliar os riscos de disseminação do Covid-19, além de dificultarem a adoção de medidas de distanciamento social preventivas ou de isolamento de casos suspeitos ou diagnosticados” (TONUCCI FILHO, PATRÍCIO, BASTOS, 2020, p. 4). Destaca-se que o cálculo do indicador proposto difere do indicador da pesquisa do Déficit Habitacional quanto a sua simplificação de cálculo, por considerar apenas a variável densidade morador/dormitório. Com vulnerabilidades sobrepostas, a capacidade de resposta da família/domicílio para adquirir ativos para enfrentar a situação de emergência é *diminuída*.

FONTE DE DADOS

Fonte dos dados: Censo Demográfico – IBGE (2010).

Referências: IBGE (2010). Censo Demográfico 2010 – Famílias e Domicílios: Resultados da Amostra. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/97/cd_2010_familias_domicilios amostra.pdf

TONUCCI FILHO, J. P. B.; PATRÍCIO, J. A.; BASTOS, C. Nota Técnica – desafios e propostas para enfrentamento da covid-19 nas periferias urbanas: análise das condições habitacionais e sanitárias dos domicílios urbanos no Brasil e na Região Metropolitana de Belo Horizonte. CEDEPLAR/UFGM: Belo

Horizonte, 2020.

CÁLCULO DO INDICADOR

O cálculo do indicador, para o município, é:

$$x = \frac{\text{Domicílios ocupados com densidade } \frac{\text{morador}}{\text{dormitório}} \geq 3 (2010)}{\text{Total de domicílios particulares permanentes (2010)}} * 100$$

O escalonamento do indicador é:

$$E(x) = \frac{V(x) - V(\text{mín})}{V(\text{máx}) - V(\text{mín})}$$

Onde:

$V(x)$: valor obtido

$V(\text{mín})$: valor mínimo observado

$V(\text{máx})$: valor máximo observado